

São Paulo Companhia de Dança apresenta três obras de seu repertório em Fortaleza

Companhia é convidada do Fendafor – Festival de Dança de Fortaleza no dia 28 de junho, no Teatro José de Alencar. Na cidade também serão ministradas oficinas dança clássica e técnica de Martha Graham e Palestra com o Professor

A **São Paulo Companhia de Dança**, criada em janeiro de 2008, pela Secretaria de Estado da Cultura do Governo do Estado de São Paulo, e instituída como equipamento cultural desta secretaria, apresenta em Fortaleza, no dia 28 de junho, às 20h, no Teatro José de Alencar, três obras de seu repertório: *Passanoite*, de Daniela Cardim; *Gnawa*, de Nacho Duato e *Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine (*releases completos abaixo*).

É a segunda vez que Fortaleza recebe uma apresentação da São Paulo Companhia de Dança. “Estamos muito felizes de voltar à cidade”, fala Iracity Cardoso, diretora da Companhia. “A circulação dos nossos espetáculos pelo país é fundamental. Queremos levar a dança para todos os lugares. Uma das propostas da Companhia é estar em todos os espaços”, completa a diretora.

“Nesta nossa primeira apresentação mostraremos três peças. *Tchaikovsky Pas de Deux*, de Balanchine, com um trecho da música de Tchaikovsky criada para o *Lago dos Cisnes*, mostra o virtuosismo da dança clássica associado aos desequilíbrios e impulsos característicos da linguagem do Balanchine. É um desafio para os intérpretes que unem o rigor da técnica à leveza dos movimentos neste grande duo clássico”, fala Inês Bogéa, também diretora da Companhia.

“Já em *Passanoite*, Daniela utiliza a técnica clássica e cria grandes eixos de movimentos que ecoam nos corpos dos dançarinos, e reverberam principalmente nos gestos das mãos e dos braços. Os figurinos do estilista Ronaldo Fraga são *tutus* estilizados, com meias coloridas que individualizam os intérpretes e desenham a cena. A luz do Domingos Quintiliano colabora para a intensificação do espaço e a suspensão do tempo desta dança que se passa durante a noite, no momento em que um mundo de imagens povoa o imaginário. E *Gnawa*, de Duato, é uma peça que utiliza os quatro elementos fundamentais: água, terra, fogo e ar para falar da relação do ser humano com o universo. Os movimentos dos bailarinos se valem da gravidade, hora cedendo a ela, hora transcendendo-a. A técnica clássica aqui se associa à técnica da Martha Graham dando ênfase aos movimentos do tronco e das pernas”, revela Inês.

As coreografias:

PASSANOITE (2009)

A obra que Daniela Cardim coreografou especialmente para a São Paulo Companhia de Dança traz a marca dessa jovem artista, que tem se revelado como coreógrafa no exterior – em especial na Holanda, onde atua como bailarina do Het Nationale Ballet há uma década. Fiel à tradição que tem em George Balanchine, uma de suas maiores referências históricas, *Passanoite* não narra um enredo, mas se baseia inteiramente nas músicas sobre as quais foi criada.

A evidente musicalidade da obra não se limita às figuras rítmicas e às camadas melódicas das peças de compositores brasileiros (André Mahmari, Mário Manga, Hermelino Neder e Marcelo Petraglia): *Passanoite* procura fazer em movimentos corporais o que a música faz com a tradição. Baseada em puro movimento, a obra estabelece na compreensão física da música a dramaturgia da cena: os duos, trios, quartetos e grupos foram elaborados para dialogar com a obra musical de maneira ao mesmo tempo rigorosa e aberta a interpretações.

Passanoite, que tem figurinos assinados por Ronaldo Fraga, se relaciona com isso: os corpos se inscrevem no espaço como palavras de um poema, que fala de questões que estão no tempo e fora dele. A iluminação de Domingos Quintiliano, complementa a obra criando espaços que multiplicam o sentido das proposições coreográficas.

COREOGRAFIA

Daniela Cardim nasceu no Rio de Janeiro em 1974 e estudou no Ballet Eliana Karin. Em 1994 ingressou no Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, onde dançou como solista por cinco anos. Em 1999 passou a integrar o Het Nationale Ballet (em Amsterdã, Holanda) onde é atualmente *coriphee*. Em 2003 fez sua primeira coreografia para o *workshop* coreográfico do Het Nationale Ballet. Em 2006, o diretor Ted Bradsen a convidou para criar uma peça com produção custeada. Daniela então coreografou *Três Movimentos para Cello e Piano*. Em 2007 fez seu primeiro *pas de deux* para a companhia, *Zahir*. Foi selecionada pelo New York Choreographic Institute, afiliado ao New York City Ballet, para coreografar para a School of American Ballet. Sua mais recente criação na Holanda estreou no programa *Nieuwlichters* do Het Nationale Ballet, apresentado em abril de 2009.

MÚSICA

As músicas deste trabalho são composições assinadas por **André Mehmari**, pianista, arranjador, compositor e multi-instrumentista, é autor de

composições e arranjos para algumas das formações orquestrais e câmara mais expressivas do país; **Hermelino Neder** é professor e músico ligado ao movimento Vanguarda Paulista. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, formou, na década de 1980, o grupo Hermelino e a Football Music; **Marcelo Petraglia** é músico, compositor e pesquisador formado pela ECA-USP. Desde 1990, é docente e coordenador do Seminário de Pedagogia Antroposófica para Professores Atuantes. Fundou o OuvirAtivo, centro de pesquisa, produção e pedagogia musical, e **Mário Manga** formou-se em composição pela ECA, estudou música e violoncelo, e é guitarrista, violonista e diretor da Tamos Aí. Foi integrante do Premeditando o Breque, na década de 70-80. A execução é do conjunto de cordas Quintal Brasileiro.

TCHAIKOVSKY PAS DE DEUX (1960)

A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine é uma obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para os homens, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-93) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia. Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em São Petersburgo, no Teatro Mariinsky. Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York. A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

COREOGRAFIA

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, passa a ser conhecido como

Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet, que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York, em 1983.

MÚSICA

Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893.

GNAWA (2005)

Gnawa surgiu da pesquisa coreográfica de Nacho Duato iniciada em *Mediterranea*, de 1992. Este balé havia sido criado para a Companhia Nacional de Danza por encomenda da Comunidade Valenciana e, para criá-lo Duato se inspirou na natureza valenciana, cercada de mar e sol, e em aromas, cores e sabores mediterrâneos. Em 2005, quando o diretor da Hubbard Street Dance Chicago pede a Nacho uma criação, ele propõe que dancem *Mediterranea*. Mas Jim Vincent, diretor da companhia, quer algo novo, e Duato passa a trabalhar a partir da música gnawa.

Gnawa pode, assim, ser pensada como um desdobramento do interesse desperto por *Mediterranea*, acrescida de certa luminosidade ritualística e de calor extático. Os gnawa constituem uma confraria mística adepta do islamismo. Descendentes de ex-escravos e comerciantes do sul e do centro da África, instalaram-se ao longo dos séculos no norte daquele continente. À religião muçulmana incorporaram tradições tribais de músicas, danças e rituais de cura. Está presente em *Gnawa* o reiterado interesse de Duato pela gravidade e pelo uso do solo como elementos fundamentais na constituição de sua dança. Mas esse interesse se renova no tom ritualístico que envolve o transe musical que conduz a (e é conduzido pela) movimentação dos corpos. Duato estrutura suas

criações de maneira radicalmente musical. Em *Gnawa*, o aspecto a um só tempo austero, solene e muito sensual da dança opera num crescendo que, também na música, parece caminhar para o êxtase.

COREOGRAFIA

Nacho Duato nasceu em Valência, Espanha, em 1957. Em sua formação, que começou aos 18 anos, passou por três importantes escolas: primeiro a Rambert School (em Londres, Inglaterra), depois a Mudra School de Maurice Béjart (em Bruxelas, Bélgica) e por fim a Alvin Ailey (em Nova York, EUA). Como bailarino, ingressou em 1980 no Cullberg Ballet (em Estocolmo, Suécia) e, em 1981, no Nederlands Dans Theater (em Haia, Holanda). Nesta companhia começou a coreografar em 1983, ano em que *Jardí Tancat*, sua primeira obra, ganhou o prêmio principal no Concurso Coreográfico Internacional de Colônia, Alemanha. Em 1988, juntamente com o diretor artístico Jiří Kylián e Hans Van Manen, tornou-se coreógrafo residente do Nederlands Dans Theater. Desde então, criou obras que lhe renderam um crescente reconhecimento internacional, com prêmios, elogios públicos e a incorporação de suas coreografias ao repertório de algumas das principais companhias do mundo, como Cullberg Ballet, Les Grands Ballets Canadiens, Balé da Ópera de Berlim, Australian Ballet, San Francisco Ballet, Ballet Gulbenkian, Royal Ballet, American Ballet Theatre e Balé da Ópera de Paris. Dirige, desde 1990, a Compañía Nacional de Danza, a principal da Espanha, cargo que ocupará até julho de 2010. Hoje, Duato é um dos mais importantes artistas da dança mundial, com uma obra que revela um interesse no equilíbrio entre questões formais e culturais, entre a arte a vida, assim como entre o rigor técnico clássico e as rupturas contemporâneas.

ATIVIDADES EDUCATIVAS

Palestra com o Professor | com Inês Bogéa

O projeto *Palestra com o Professor* foi concebido para aprofundar o contato entre o público e o universo da dança e será ministrado em Fortaleza, no dia 26 de junho, às 19h, no Teatro José de Alencar, por Inês Bogéa, diretora da São Paulo Companhia de Dança.

A atividade é acompanhada da projeção de um documentário produzido especialmente para o programa e oferece uma abordagem multidisciplinar dessa arte, utilizando-a como tema ou elemento para atividades educativas e de sensibilização tanto para o ensino regular quanto para ações de arte-educação, educação inclusiva e ensino de artes.

Nesse encontro os participantes recebem o DVD exibido, acompanhado de material impresso com explicações e sugestões de atividades para os alunos

em sala de aula. A diretora da Companhia e ex-bailarina do Grupo Corpo coloca de maneira clara e viva a importância da dança no dia a dia de professores e estudantes. Os participantes também recapitulam como a dança pode fazer parte do cotidiano. Esse material visa dar maiores ferramentas para que os professores possam dialogar com o universo da dança abordado pela São Paulo Companhia de Dança.

O encontro é uma ocasião de diálogo direto entre o educador e a São Paulo Companhia de Dança, com espaço para perguntas e sugestões.

Inês Bogéa doutora em Artes pela Unicamp, é diretora da São Paulo Companhia de Dança e professora do curso de Especialização em Linguagens das Artes, no Centro Universitário Maria Antônia (USP). Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo* de 2000 a 2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (CosacNaify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaio Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (SESC, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do Projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007-2008). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006) e com Tatiana Lohmann, de *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008). Mais informações: www.inesbogeia.com

OFICINAS PARA BAILARINOS

Além das apresentações dos espetáculos do repertório da Companhia, a São Paulo Companhia de Dança promove em Fortaleza duas oficinas para bailarinos: balé clássico, com Lars van Cauwenbergh e técnica de Martha Graham, com Daniela Stasi. Cauwenbergh é professor e ensaiador da São Paulo Companhia de Dança e, em sua aula, apresenta um panorama da técnica de balé clássico usada em uma companhia profissional. Já Daniela, também professora e ensaiadora da Companhia, apresenta os conceitos desenvolvidos por Martha Graham – uma das pioneiras da dança moderna americana. A aula é feita com os pés descalços e é dividida em três etapas: solo, centro e diagonais.

Lars van Cauwenbergh nasceu na Antuérpia, Bélgica, e se formou na Escola Superior de Dança. Aos 17 anos ingressou no Royal Ballet de Flanders, na qual se tornou primeiro bailarino aos 18 anos. Atuou no English National Ballet e no Ballet der Stadtstheater Wiesbaden. Entre as companhias onde se

apresentou como convidado estão Theatre du Capitole Toulouse, Paris Opéra, La Scala Milano e Deutsche Oper Berlin. Dançou os principais papéis em obras de Balanchine, Kylián, Bêjart, Bournonville, Nureyev, entre outros. Depois de encerrar carreira de bailarino, passou a lecionar nas principais companhias da Europa. Foi assistente de direção da Cia. de Dança Palácio das Artes, em Belo Horizonte.

Daniela Stasi nasceu em Salvador, formou-se em dança na Universidade Federal da Bahia, em Dance Movement Therapy na New York University e no método Pilates na Pilates Studio. Foi bailarina do Balé da Cidade de São Paulo (1981-1983) e da Martha Graham Dance Company (1985-1993). No Brasil, trabalhou com Maria Duschenes, Klauss Vianna, Ruth Rachou, entre outros. Já atuou como professora no Balé da Cidade de São Paulo e no Centro Cultural São Paulo e hoje é professora e ensaiadora na São Paulo Companhia de Dança.

A COMPANHIA

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governador José Serra e pelo secretário de Estado da Cultura João Sayad. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos.

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* – dirigida por Iracema Cardoso e Inês Bogéa – produziu dez obras, sendo cinco remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine, e *Gnawa*, de Nacho Duato) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 130 apresentações e foi vista por aproximadamente 70 mil pessoas.

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. *Palestra Para o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. As ações educativas se completam com *Ensaio Aberto para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo e *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês.

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua

história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades.

Desde seu surgimento a São Paulo Companhia de Dança já lançou um livro de ensaios, 18 documentários e mais de 30 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros - para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

SERVIÇO

São Paulo Companhia de Dança | em Fortaleza

Dia 28 de junho, às 20h, no Teatro José de Alencar (Praça José de Alencar, s/n)
Mais informações: (85) 3101-2596

Palestra com o Professor | com Inês Bogéa

Dia 26 de junho, sábado, às 19h, no Teatro José de Alencar
Inscrição gratuita pelo e-mail: educativo@spcd.com.br

Oficinas para Bailarinos

Dia 28 de junho, segunda-feira

Técnica de balé clássico com Lars van Cauwenbergh | Das 10h às 11h30

Técnica de Martha Graham com Daniela Stasi | Das 11h30 às 13h

Local: Escola de Ballet Goretti Quintela (rua São Paulo, 1.718 – Jacarecanga)

Inscrição gratuita pelo e-mail: educativo@spcd.com.br

Para fotos em alta resolução, entrevistas ou mais informações:

imprensa: Marcy Junqueira – Pool de Comunicação

(11 3032 1599 | marcyjunqueira@uol.com.br)

Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança

(11 3224-1389 | 9223-6080 | marcela.benvegnu@spcd.com.br)